

Economia

US\$30

BILHÕES A petroleira OGX, do grupo empresarial de Eike Batista, prevê a encomenda de 48 plataformas petrolíferas em 10 anos, com custo de US\$ 30 bilhões.

Integração. Novos serviços do Terminal de Vila Velha fortalecem potencial portuário do Espírito Santo

Estado terá R\$ 6,5 bi para portos, e Vila Velha receberá mais cargas

O Terminal de Vila Velha vai integrar o Espírito Santo às principais cidades do Mercosul.RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Terminal de Vila Velha (TVV), principal porto do Estado na movimentação de contêineres, vai integrar o Espírito Santo às principais cidades do Mercosul. Entram em operação no porto os serviços do Atlântico Sul, por meio dos modais marítimo, ferroviário e rodoviário, com cinco novos navios.

A nova rota fortalece o potencial portuário do Espírito Santo, que está localizado próximo aos principais centros de consumo do país, e que terá sua vocação fortalecida com a ampliação e a construção de novos terminais em diferentes pontos do litoral. Os novos terminais portuários com implantação prevista para os próximos seis anos demandarão volume de recursos superior a R\$ 6,5 bilhões.

PRINCIPAIS PORTOS

O TVV estará ligado aos principais portos do Brasil, da Argentina e do Uruguai semanalmente. Os portos atendidos são: Buenos Aires e Zárate, na Argentina, Montevideú, no Uruguai, Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP), Salvador (BA), Maceió (AL), Suape (PE) e Fortaleza (CE), no Brasil. Os principais por-



BERNARDO COUTINHO

NOVAS ROTAS. O porto de Vila Velha estará ligado aos principais portos do Brasil, da Argentina e do Uruguai semanalmente

tos movimentados no TVV são eletroeletrônicos, peças automotivas, alimentos e cerâmica.

Além da construção de novos terminais uma das obras mais reivindicadas pelos atuam na área de comércio exterior e utilizam o modal marítimo é a dragagem do canal de acesso e bacia de evolução

do Porto de Vitória. A obra vai ampliar a profundidade do canal e da bacia dos atuais 10,67m para 14 m, eliminando um dos principais e mais antigos gargalos do complexo portuário da Capital.

O aumento da profundidade vai permitir que os terminais portuários possam atuar com maior eficiência e au-

mentem o volume de carga movimentada com menor custo. Com a nova rota do TVV a expectativa é trazer para o modal marítimo parte das cargas que hoje são transportadas por caminhões que trafegam em rodovias mal conservadas que aumentam o custo do transporte.

Segundo o diretor da

Log-In no Mercosul, Fabio Siccherino, agora que o TVV está com a escala regular será reforçado o trabalho da equipe de vendas para ampliar as cargas e várias delas deverão vir do modal rodoviário. Existe, por exemplo, um grande volume de cargas como cerâmica, alimentos e eletroeletrônicos que é enviado para o

Nordeste do país.

Com a rota, a Log-In quer também incorporar a navegação de cabotagem, que ainda tem o mesmo custo da navegação de longo curso. Uma das propostas que serão discutidas no Conselho de Autoridade Portuária (CAP), é a redução dos custos com um diferencial de preços para a cabotagem, informa o diretor do TVV, Anderson Carvalho.

“O Espírito Santo tem a oportunidade de sair na frente na navegação de cabotagem, mas para isso é preciso a elaboração de uma proposta, discutida com todos os setores envolvidos, para reduzir os custos e tornar a atividade competitiva”, argumenta.

Profundidade limita acesso aos terminais

■ A pouca profundidade do canal de acesso aos terminais do Porto de Vitória continua sendo o principal limitador ao incremento na movimentação de cargas e também responsável pelo aumento do custo nas operações portuárias. Os navios que operam no TVV, por exemplo, não podem chegar e sair com carga total. São 2 mil a 3 mil toneladas a menos, diz o diretor da Log-In no Mercosul, Fábio Siccherino. Esse é o principal problema enfrentado pelos armadores e ser solucionado a curto prazo, destaca.